**DOENÇA TERMINAL: O PACIENTE DIANTE DA MORTE ANUNCIADA**

Valquíria Wagner Canabarro

Thereza Salomé D’Espíndula

Faculdades Pequeno Príncipe – FPP

Curso de Graduação em Psicologia

valquiriawagnercanabarro@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Perdas. Paciente terminal. Luto. Autonomia.

**RESUMO: Introdução**: Ser um paciente terminal significa que o sujeito é portador de uma enfermidade tão severa que não há mais nenhum tratamento que possa restituir sua saúde, ficando esgotadas todas as possibilidades para a sua cura. Ainda que o conceito de terminalidade possa ser relativo, uma vez que todos têm a morte como fim do processo de desenvolvimento, ao receber tal diagnóstico, cada pessoa terá uma forma de reagir, a qual dependerá de como ela lidou com outras perdas ocorridas durante sua vida, além de sua personalidade propriamente dita. No que concerne aos cuidados oferecidos pela equipe de saúde, esta acaba por tratá-lo como alguém que não pode tomar decisões. É usual que outra(s) pessoa(s) acabem por decidir questões importantes no lugar do paciente, sem que ele seja consultado; esquece-se de que este possui sentimentos, desejos e opiniões e, acima de tudo, tem o direito de ser ouvido e de opinar quando se trata de seu próprio corpo, seu tempo e sua qualidade de vida. **Objetivo:** Compreender as diversas mudanças que podem ocorrer com um paciente, após receber o diagnóstico de doença terminal, analisando suas possibilidades de exercício da autonomia. **Método**: Revisão bibliográfica exploratória, com busca de artigos em livros em língua portuguesa, bem como em bases de dados nacionais, que contenham como descritores morte, morrer, pacientes terminais. **Discussão**: Em alguns casos, o medo de morrer é menos angustiante do que o de se sentir sozinho e abandonado; neste momento, há ainda o medo de falta de apoio, de não mais conviver com os familiares, de sofrer nos instantes que precedem a morte e de impor a outros uma condição de sofrimento por sua partida. O conforto que o paciente vier a receber nesta etapa, seja ele verbal ou físico, pode ser fundamental para que o mesmo se sinta mais seguro de que será feito todo o possível para aliviar seu sofrimento. Os profissionais que irão atendê-lo precisam deixar claro ao paciente que ele não será abandonado por conta do diagnóstico. Da mesma forma, deve ser-lhe garantida sua autonomia, para que possa ele mesmo ser o responsável por algumas tomadas de decisão, ligadas diretamente ao seu estado de saúde, como intervenções e/ou cirurgias que lhe possam ser propostas. Do mesmo modo, deve haver um acordo, envolvendo sua equipe de cuidados, ele mesmo e seus familiares, acerca da melhor maneira de viver os dias que lhe restarem. **Conclusão**: A pesquisa está em andamento, motivo pelo qual não apresenta ainda uma conclusão. O paciente terminal passa por um processo do luto após receber o diagnóstico da doença e é de fundamental importância o acolhimento e o respeito a essa condição e ao que ela vai acarretar. Portanto, o paciente necessita ter seu direito de decisão sobre fatos de sua vida garantido e respeitado.

## referências

KOVÁCS, M. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. 9ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2008.

MARANHÃO, J. **O que é morte**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1985.

VIORST, J. **Perdas necessárias**. São Paulo: Melhoramentos. 1988.